



SUMÁRIO EXECUTIVO

**AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DO
PROGRAMA CISTERNAS DO MDS/P1MC – ASA: IMPACTO
SOCIOAMBIENTAL NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Brasília, agosto de 2006

Sumário Executivo

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DO PROGRAMA CISTERNAS DO MDS/P1MC – ASA: IMPACTO SOCIOAMBIENTAL NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Apresentação

A pesquisa “Avaliação dos Processos de Seleção e Capacitação do Programa Cisternas do MDS/P1MC – ASA: Impacto Socioambiental no Semiárido Brasileiro” foi contratada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e executada no âmbito do Projeto UTF/BRA/064/BRA_FAO, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Carta de Acordo Cisterna 2, pela Fundação de Desenvolvimento Regional (FUNDER) e pela EMBRAPA Semiárido, no período de 10 de agosto de 2005 a 31 de agosto de 2006.

O Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido - Um Milhão de Cisternas (P1MC), concebido pela Articulação no Semiárido (ASA)¹, foi embasado em experiências populares de armazenamento de água e pode ser considerado um marco na efetivação do direito à água pelas populações rurais do semiárido. O P1MC promove a mobilização social, a capacitação de agricultores para a gestão de recursos hídricos e o acesso descentralizado à água para o consumo humano por meio da captação de água de chuva que é armazenada em cisternas.

Os objetivos desta pesquisa foram: a) avaliar se os cidadãos beneficiados com o Programa Cisternas do MDS/P1MC-ASA foram selecionados e capacitados segundo critérios de equidade socioeconômica; b) analisar os efeitos da construção das cisternas sobre as condições de vida da população (incluindo questões de saúde e gênero), a partir das percepções dos seus beneficiários; c) analisar os processos de capacitação utilizados pela ASA junto às famílias beneficiárias do MDS/P1MC-ASA; d) avaliar a eficiência e a eficácia dos cursos ministrados pela ASA para o uso da água potável proveniente das cisternas rurais, especialmente no que compete ao uso da água e à manutenção e higiene das cisternas rurais.

1 A Articulação no Semiárido Brasileiro - ASA é um fórum que congrega mais de 750 organizações da sociedade civil, como comunidades eclesiais católicas e evangélicas, ONGs de desenvolvimento e ambientalistas, associações de trabalhadores/as rurais e urbanos/as, entidades comunitárias, sindicatos e federações de trabalhadores/as rurais, movimentos sociais e organismos de cooperação internacional públicos e privados, que trabalham para o desenvolvimento social, econômico e político sustentável do Semiárido brasileiro.

Metodologia

Participaram da pesquisa 4189 domicílios localizados na área do P1MC, distribuídos na região semiárida dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia e Minas Gerais, em 53 municípios.

Para se definir a amostra, o procedimento utilizado foi o de amostragem estratificada de domicílios. O universo de amostragem, representado por domicílios localizados nas áreas atendidas pelo Programa MDS/P1MC-ASA no semiárido brasileiro, foi estratificado em onze estratos, cada um representado por uma Unidade de Paisagem². Cada Unidade de Paisagem contém várias Unidades Geoambientais, sendo que o semiárido contém 110 Unidades Geoambientais. Em cada estrato se calculou o tamanho de cada uma de três amostras por Unidade Geoambiental. A amostragem cobriu mais de 80% do total de Unidades existentes. As três amostras foram realizadas nas mesmas Unidades Geoambientais e definidas da seguinte forma:

- ♦ Amostra 1: constituída por 1.923 domicílios com cisternas construídas pelo P1MC;
- ♦ Amostra 2: subconjunto de 1.601 domicílios nas mesmas Unidades Geoambientais, mas que não possuíam cisternas;
- ♦ Amostra 3: subconjunto de 665 domicílios, nas mesmas Unidades Geoambientais, que possuem cisternas não construídas pelo P1MC.

A coleta dos dados foi realizada pela aplicação de três questionários (cada um específico para cada amostra) por meio de entrevista estruturada. Esta coleta foi realizada por um conjunto de 40 agentes de saúde treinados para esta finalidade. Os questionários foram validados e ajustados, antes da aplicação, a partir de testes dos mesmos junto a grupos de domicílios. O questionário foi estruturado em cinco blocos de questões, que focalizavam: a) características dos moradores dos domicílios; b) indicadores de trabalho e rendimentos; c) alternativas para aquisição de água; d) gestão da água da cisterna; e) mudanças induzidas pela cisterna. Estes blocos eram similares para as três amostras. Os blocos com questões específicas sobre cisternas não foram incluídos no instrumento dirigido à amostra 2 (sem cisterna).

2 A EMBRAPA desenvolveu o Zoneamento Agroecológico do Nordeste (ZANE), que consiste em um diagnóstico do quadro natural e agrossocioeconômico da Região Nordeste do Brasil, cujo objetivo principal é subsidiar os órgãos de desenvolvimento na elaboração de propostas de intervenção no meio rural. De acordo com o ZANE, há na região nordeste onze Unidades de Paisagem (UP). Cada UP é subdividida em *n* unidades geoambientais (UG's) que possuem características territoriais homogêneas em relação aos recursos naturais e socioeconômicos (socioambientais), isto é, são espaços geográficos compostos de perfis econômico, social, ecológico e cultural similares.

Resultados

3.1 Características dos domicílios

Os resultados apontaram que, entre as três amostras, as características dos domicílios pouco variaram. Seguem abaixo algumas das informações levantadas:

- ♦ a amostra 1, com cisternas P1MC, se distinguiu das demais em relação à proporção maior de casas isoladas, em domicílios próprios e com telhado em telha cerâmica;
- ♦ a amostra 2, sem cisternas, se distinguiu das demais por apresentar proporção menor de domicílios próprios (já pagos ou em aquisição) (72,94%), quando comparada à amostra 1 (83,41%) e à amostra 3, com cisternas não construídas pela P1MC (84,36%);
- ♦ a amostra 2, por outro lado, foi a que apresentou maior proporção de domicílios cedidos, a que possuiu menor proporção de casa em alvenaria com acabamento e um maior percentual de casas em alvenaria sem acabamento; foi também a que apresentou proporção maior de domicílios sem banheiros (sendo estes sem escoamento, na maioria) e de escoamento por fossa rudimentar;
- ♦ a amostra 3, com cisternas não construídas no âmbito do P1MC, apresentou a menor proporção de domicílios sem banheiros, e a maior de banheiros dentro do domicílio;
- ♦ não houve distinção entre as três amostras no que se refere ao destino do lixo queimado ou jogado a céu aberto, apresentando proporções similares nas três amostras;
- ♦ a amostra com cisternas não construídas pela P1MC apresentou proporção maior do que as demais em relação à posse de fogão a gás, televisão, rádio, refrigerador, máquina de costura, bicicleta, motocicleta e carro; a amostra sem cisternas apresentou proporções menores do que as demais em relação à posse de fogão a gás, rádio e bicicleta; as amostras com cisterna P1MC e sem qualquer tipo de cisterna foram semelhantes em relação à presença, no domicílio, de: televisão, refrigerador, motocicleta e carro;
- ♦ as três amostras foram semelhantes em termos de disponibilidade de energia elétrica (fornecida igualmente, nas três amostras, por meio de rede geral);
- ♦ a comparação indicou que a amostra 2 (sem cisternas) embora bastante semelhante à 1 (aquela que possui cisternas do P1MC) apresentou inúmeros indicadores que apontavam para uma situação econômico-social mais difícil para os seus moradores. A amostra 3 (cisternas não construídas pelo P1MC) foi a que apresentou os melhores indicadores.

Em relação às características do responsável pelo domicílio, os principais resultados, comparando as três amostras, foram:

- ♦ a amostra 2 apresentou maior proporção de domicílios chefiados por mulheres, vivendo sem um companheiro e que não frequentavam escola;
- ♦ a amostra 3 apresentou uma maior proporção de responsáveis mais idosos e aposentados que cuidavam da casa e trabalhavam na propriedade;
- ♦ houve uma proporção maior de responsáveis por domicílios não remunerados nas amostras 1 e 2;
- ♦ uma menor proporção de responsáveis (18,99%), na amostra 3, não lia ou escrevia; esta amostra, caracterizada pela presença de cisternas não construída pela P1MC, também apresentou a maior proporção de responsáveis com nível de escolaridade igual ou superior ao segundo grau incompleto (13,47%, contra 8,07% na amostra 1, e 7,5% na amostra 2);
- ♦ para os demais níveis de escolaridade as amostras foram semelhantes;
- ♦ as três amostras apresentaram indicadores de baixo nível de qualidade de vida, em geral, o que qualificaria todas as famílias pesquisadas como foco de um programa como o P1MC. No entanto, vários indicadores apontaram para a necessidade de ampliar o Programa para beneficiários com perfil semelhante ao da amostra 2, famílias sem cisterna, pois estes indicadores foram semelhantes ou piores, do que aqueles levantados para a amostra 1 (beneficiários do P1MC).

3.2 Trabalho e indicadores de rendimentos

Os domicílios pesquisados obtinham sua receita principalmente a partir de atividades produtivas e de benefícios do governo. Em relação ao rendimento do trabalho, para qualquer das amostras, verificou-se maior proporção da produção dirigida ao autoconsumo. A produção para mercados apresentou-se maior para a amostra 1, domicílios com cisternas P1MC, e menor para a amostra 2, domicílios sem cisternas; as amostras não diferiram no que tange a rendimentos de trabalho fora da propriedade.

Quanto aos benefícios, destacaram-se como mais importantes o Bolsa Família, o Bolsa Escola, Aposentadoria Rural e o Vale Gás³. Entre os benefícios, a amostra 1

³ Ressalta-se que, apesar das famílias terem mencionado “Bolsa Escola” e “Vale Gás”, no momento da pesquisa estes programas já estavam unificados no âmbito do Programa Bolsa Família.

apresentou a maior proporção de domicílios que recebiam Bolsa Escola, situando-se a amostra 3 no extremo oposto (a menor proporção). Quanto à Aposentadoria Rural, a amostra caracterizada pelos domicílios sem cisternas apresentou as menores proporções, enquanto as amostras com cisternas (P1MC ou não) foram similares neste aspecto.

No geral, os dados apontaram para um perfil muito similar de rendimentos e despesas para as três amostras. Entretanto, os resultados sobre contas a pagar, especificamente, reforçaram a conclusão de que os domicílios da amostra com cisternas não construídas pelo P1MC apresentaram ligeira superioridade econômica relativa aos domicílios das demais amostras.

Os entrevistados foram questionados sobre posse da terra e sobre produção agropecuária. Neste sentido, a maioria dos domicílios possuía gleba, sendo que a proporção de proprietários, no entanto, foi menor para a amostra 2, enquanto que na amostra 3 a grande maioria era proprietária, posseira ou foreira⁴.

Em relação à produção, a maioria dos domicílios, em qualquer amostra, dedicava-se à produção agrícola, em primeiro lugar, e à criação de animais, em segundo. A pecuária era realizada de modo extensivo, na maioria dos domicílios das amostras 2 e 3, enquanto apenas um terço da amostra 1 usava esta forma de manejo dos animais.

Tanto no caso da produção agrícola como no da pecuária, esta produção era destinada, prioritariamente, para o consumo próprio; no entanto, observou-se que havia também uma proporção razoável de domicílios que apontaram a venda para outros mercados como destino tanto da produção agrícola como da pecuária. Esta última, aliás, era proporcionalmente mais destinada à venda (e menos ao consumo próprio), quando comparada à produção agrícola. A destacar, também, a pequena importância do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como um destino da produção destes domicílios.

3.3 Fontes de água

A pesquisa levantou informações sobre as principais fontes de água, além da cisterna. A compreensão sobre a relação entre a cisterna e estas fontes é importante, pois, em primeiro lugar, já se sabe de antemão que a cisterna, sozinha, dificilmente atende a todas as necessidades de água dos domicílios. Em consequência, é possível que estes acessem outras fontes, comprometendo alguns resultados importantes esperados do uso de água da cisterna (por exemplo, em termos de melhoria de saúde e de maior tempo disponível para outras atividades).

4 Espécie de arrendamento caracterizado pelo pagamento de foro/enfiteuta.

Os resultados indicaram que:

- ♦ uma proporção muito semelhante (aproximadamente 13%) de domicílios nas duas amostras que possuíam cisternas – construídas ou não pelo P1MC – utilizava somente a cisterna como fonte de água;
- ♦ para as três amostras, as quatro principais fontes eram, em ordem de proporção de domicílios que as utilizavam: o açude, barragem ou lagoa; a cacimba ou nascente; o poço tubular; e o poço amazonas ou cacimbão;
- ♦ a amostra 2, domicílios sem cisternas, distinguiu-se das demais por apresentar uma proporção marcadamente maior de domicílios que utilizavam o poço tubular (quando comparada às demais amostras);

Quanto aos usos da água de fontes alternativas, a pesquisa levantou que:

- ♦ em primeiro lugar, todas as amostras utilizavam esta água alternativa, prioritariamente, para lavar louça, lavar roupa, tomar banho e, em último caso, para uso na agricultura;
- ♦ para as amostras 1 e 3 (que possuíam cisternas), observaram-se valores semelhantes para as proporções dos diferentes usos; estas amostras também evitavam utilizar esta água de fonte alternativa para beber ou cozinhar.

Entre as amostras que possuíam cisterna (amostras 1 e 3), a captação de água da chuva era, de fato, a principal forma de abastecimento da cisterna. Entretanto, era comum o uso de carros pipa com ou sem água tratada para abastecer a cisterna.

Os moradores dos domicílios destas amostras indicaram que as cisternas os beneficiavam, em sua maioria, durante larga parte do ano (entre 9 e 12 meses). No entanto, houve ligeiras diferenças entre as duas amostras. Uma proporção maior da amostra com cisternas não construídas pelo P1MC (cerca de 14%), contra apenas 6% da amostra com cisternas P1MC, acreditava que a cisterna trazia benefícios por período inferior a um semestre ao ano.

3.4 Orientação e capacitação para lidar com a cisterna

Um dos princípios importantes para o P1MC é a capacitação sobre a cisterna, seu manejo e formas de armazenamento e tratamento da água. No caso dos domicílios da amostra 3 (com cisternas não construídas pelo P1MC) era esperada uma menor proporção de moradores orientados/ capacitados, já que se conhece pouco esforço sistematizado de capacitação fora do âmbito do P1MC. Este bloco de questões diziam respeito especificamente às amostras 1 e 3.

Os moradores indicaram ser mesmo este o caso: enquanto 93,08% dos moradores pertencentes à amostra 1 afirmaram ter recebido este tipo de orientação, apenas 54,59% dos moradores da amostra 3 o fizeram. Isto é, para esta amostra de domicí-

lios com cisternas não construídas pelo P1MC, quase metade não foi devidamente orientada sobre manejo da cisterna e da água.

A maneira utilizada para realizar as capacitações pode também dar pistas sobre a sistematização da orientação recebida pelas duas amostras. Reuniões comunitárias foram formas importantes, em qualquer caso. Um ponto interessante observado foi a proporção elevada de respostas apontando a categoria “cursos” – uma forma bastante sistematizada de orientação – na amostra 1, em relação à proporção observada para a amostra 3. Por outro lado, a categoria “visitas de entidades ao domicílio”, uma maneira menos sistematizada de orientação, teve relevância na amostra de domicílios com cisternas não pertencentes ao P1MC.

No que diz respeito a quem os beneficiários procuravam em caso de problemas nas cisternas, observou-se um padrão diferenciado para as duas amostras. Enquanto a grande maioria das respostas, no caso da amostra 3, se concentraram no próprio pedreiro que construiu a cisterna e, em segundo lugar, nas associações, aqueles pertencentes à amostra 1 apontaram, em primeiro lugar, as ONGs, seguidas pelo pedreiro, associações e sindicatos. De certa maneira, estes resultados também reforçam a conclusão de que houve pouca interação sistematizada entre os domicílios da amostra 3 e as organizações que financiaram a construção de suas cisternas, ao contrário do P1MC, onde as organizações se faziam mais presentes no apoio ao uso correto das cisternas e de sua água.

Finalmente, cada domicílio foi solicitado a informar se contava com pelo menos um morador que soubesse fazer, corretamente, a retirada da água da cisterna, a limpeza desta, o armazenamento da água retirada e o tratamento da água da cisterna. Os resultados apontaram para pequena superioridade dos domicílios da amostra 1 em sua avaliação da capacidade de manejo da água e da cisterna. As avaliações relatadas indicaram que os procedimentos utilizados para capacitação das famílias, em relação ao manejo e gestão da água, foram adequados, e que os resultados pretendidos pela capacitação foram alcançados.

Uma das facetas essenciais do P1MC, em sua concepção, é a proposta de que o programa não seja meramente direcionado à construção de cisternas, mas que se estruture a partir de ampla mobilização das famílias, e que esta mobilização seja continuada durante o processo de gestão da água, após a construção da cisterna. Alguns indicadores foram levantados procurando identificar se esta mobilização realmente foi um dos benefícios deixados pelo programa. Estes indicadores se referem à tomada de decisão (por domicílio ou comunitária) sobre o uso da cisterna, à regularidade com que são realizadas reuniões na comunidade sobre o uso da água, à participação dos moradores nestas reuniões, e à anuência dos moradores quanto a decisões tomadas nestas ocasiões. Os resultados mostraram que:

- ♦ na amostra 1, com domicílios com cisternas do P1MC, houve uma proporção maior de decisões sobre água tomadas em reuniões comunitárias, uma proporção expressiva e semelhante de comunidades

que realizavam reuniões a cada seis meses e uma vez por mês e que sempre seguiam as decisões tomadas nas reuniões comunitárias;

- ♦ na amostra 3, com cisternas não construídas pelo P1MC, verificou-se uma proporção maior de ausência de reuniões, houve uma proporção expressiva que realizava reuniões a cada dois meses e é nulo o percentual que realizava reuniões todos os meses. Houve uma maior proporção de domicílios que nunca participaram de reuniões e de domicílios que não seguiam as decisões tomadas nestas reuniões;
- ♦ os indicadores apontam para uma maior mobilização em torno da questão da água nas comunidades pertencentes à amostra 1 do que a amostra 3. Isto é, indicam que este princípio básico do P1MC está sendo institucionalizado nos domicílios e comunidades que participam do programa.

3.5 Mudanças induzidas pela cisterna

A pesquisa investigou diversas mudanças (diretas ou indiretas) induzidas pela construção das cisternas. Estas mudanças diziam respeito: a) ao atendimento às necessidades mais básicas de consumo doméstico; b) à melhoria percebida na qualidade de vida; c) mudanças relativas ao tempo destinado à obtenção de água e às oportunidades que poderiam ser trazidas para os domicílios pela redução deste tempo; d) mudanças econômicas induzidas pela cisterna; e) mudanças na qualidade da água, que se refletiriam na qualidade dos alimentos e em inúmeras e melhores condições de saúde; f) a maior probabilidade de permanência na região semiárida (pela melhoria em condições de vida); g) mudanças na distribuição de poder e trabalho dentro dos domicílios.

a) Quanto ao atendimento de necessidades, apesar da grande maioria das duas amostras apontar que a cisterna permitiria aos domicílios o atendimento de suas necessidades – no que se refere a beber, cozinhar e escovar os dentes –, observou-se também que houve um número expressivo de domicílios, nas duas amostras, que consideraram a água da cisterna ainda insuficiente, mesmo para apenas este subconjunto de necessidades básicas;

b) Os domicílios apontaram que, mesmo sem atender totalmente às necessidades básicas de consumo doméstico, as cisternas significaram melhoria de qualidade de vida para a grande maioria dos casos, tanto na amostra 1 como na 3. Proporção amplamente majoritária também apontou para a elevada importância da cisterna na vida destes domicílios, havendo uma reduzida minoria que apontou a cisterna como possuindo pouca importância;

c) No que dizia respeito ao tempo destinado à obtenção de água, a pesquisa apontou que, para as duas amostras, o tempo de busca de água caiu consideravelmente;

d) Em relação às mudanças econômicas induzidas pela cisterna, percebeu-se o

ganho na redução de despesas com água na época da seca. Em relação a algum incremento na renda em decorrência de maior disponibilidade de tempo promovido pelo advento da cisterna, em ambas as amostras quase metade dos domicílios informaram não haver mudança após a construção da cisterna;

e) Quanto à qualidade da água, condições gerais de saúde e ao tratamento da água, antes e depois da cisterna, observou-se para ambas as amostras o reduzido número de avaliações que classificaram a qualidade da água como “péssima”, ao mesmo tempo em que uma grande maioria (de 96%, em média, para as duas amostras), a classificou como “boa”. Para 86% da amostra 1 e 91% da amostra 3 tornou-se mais fácil o preparo dos alimentos e melhorou a qualidade da alimentação. Para as duas amostras, diminuiu fortemente a proporção de domicílios que não tratava a água, em comparação com a proporção que anteriormente à cisterna não usava este procedimento (o tratamento se dá pelo uso de cloro, coagem e filtro – a fervura é pouco utilizada).

Os entrevistados afirmaram que houve redução na frequência com que adultos e crianças ficavam doentes, nas duas amostras (redução na frequência de vários tipos de doenças investigadas: diarreia, desidratação, doenças de pele);

f) Em relação à maior probabilidade de permanência na região semiárida (pela melhoria em condições de vida), a pesquisa constatou que, embora fosse pequeno o número de domicílios para os quais havia um morador (pelo menos) com intenção de deixar a comunidade, cerca de 34% dos domicílios possuíam moradores com esta intenção e ela foi adiada ou abandonada depois da construção da cisterna. Esta influência da cisterna foi maior para a amostra 1 (32%) do que para a amostra 3 (28%);

g) No que se refere a mudanças na distribuição de poder e trabalho dentro dos domicílios, observou-se nos resultados levantados que a construção da cisterna não alterou de forma perceptível a divisão de trabalho entre homens e mulheres nos domicílios das duas amostras.

4- Recomendações

- ◆ Ampliar o Programa P1MC para beneficiários com perfil semelhante ao da amostra 2, ou seja, aqueles que não dispunham de cisternas mas tinham perfil condizente com os critérios de elegibilidade.
- ◆ Reforçar a capacitação das famílias de todos os domicílios para tratamento de água proveniente de qualquer fonte.
- ◆ As recomendações apresentadas foram feitas, pela instituição executora, com base nos resultados encontrados na pesquisa.
- ◆ Buscar alternativas para garantir água em quantidade suficiente para todas as necessidades das famílias. Por exemplo, por meio da aquisi-

ção de uma segunda cisterna, para os que já a possuem; aumento na captação de água pelas cisternas existentes, etc.

- ♦ Aumentar o apoio social recebido pelos domicílios para manutenção de comportamentos corretos de manejo da cisterna, tratamento de água, correção de problemas, higienização pessoal e compartilhamento da água.
- ♦ Reajustar o programa de forma a incluir domicílios ainda não atendidos, aumentar a disponibilidade e o nível de serviço de água (isto é, buscando alcançar a meta de que as famílias tenham, em seu domicílio, a água necessária não só para o consumo humano básico, mas também para uso em atividades produtivas).
- ♦ Reforçar a participação comunitária e a diversidade de formas de treinamento (reuniões, cursos, visitas de entidades), e apoio social às comunidades, como forma de incentivar as mudanças pretendidas com cisternas.

Ficha Técnica

Execução da pesquisa

FUNDER-EMBRAPA Semiárido

Coordenadores Técnicos

Aderaldo de Souza Silva

Suzana Maria Valle Lima

Pesquisadores

Célia Maria Maganhotto de S. Silva

Claudia Nunes de Castro

Dionelson Ricardo Cruz da Silva

Edmilson da Silva Filho

Eduardo Assis Menezes

Elisabeth Francisconi Fay

Francisco Barbosa dos Anjos

Gislene Feitosa Brito Gama

Iêdo Bezerra Sá

Ivan Ighour da Silva Sá

Izete Alves Matias

José Cletis Bezerra

Jussara Soares Amorim Silva

Luiz Alberto Matzenbacker

Luiza Teixeira de Lima Brito

Magna Soelma Beserra de Moura

Marcone dos Santos Lopes

Maria Paula Camargo Freitas

Paulo Pereira da Silva Filho

Pedro Carlos Gama da Silva

Rerbert Coelho Correia

Sidney César

Weidson dos Santos Souza

Wêydjane de Moura Leite

Unidades Responsáveis

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Rômulo Paes de Sousa

Diretora de Avaliação e Monitoramento

Jeni Vaitsman

Coordenadora Geral de Avaliação da Demanda

Leonor Maria Pacheco

Equipe de acompanhamento da pesquisa

Dionara Borges Andreani Barbosa

Secretário Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Onaur Ruano

Diretor de Gestão Integrada de Política da Segurança Alimentar e Nutricional

José Cesar de Medeiros

Coordenação Geral de Apoio à Inclusão Produtiva

Letícia C. Sant’Anna da Silva

Coordenador de Apoio a Populações Delimitadas Espacialmente

Igor da Costa Arsky

Edição e Diagramação deste Sumário Executivo

Revisão

Danilo Vieira

Renata Bichir

Júnia Quiroga

Diagramação

Kátia Ozório

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 323

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1509 | Fax: 3433-1529

www.mds.gov.br/sagi